

CAMINHOS PARA CÉLULAS DE ESTUDO COOPERATIVO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DENTRO DO FOCCO SINOP

MILENE CRISTINA ALVES CANTOR¹; ADRIANA SOUZA RESENDE²

¹UNEMAT Sinop – milene.cantor@unemat.br

²UNEMAT Sinop – adrisore@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ocupará lugar de destaque nos livros de história das futuras gerações por diversos motivos e, sem dúvidas, entre eles estará o surgimento do novo coronavírus, causador da COVID-19 e responsável por colocar todo o mundo em estado de alerta, devido ao alastramento rápido e descontrolado, causando a pandemia. Ao lidar com uma doença agressiva, altamente contagiosa e (ao menos por hora) sem cura, os esforços foram direcionados para parar ou ao menos diminuir a transmissão. A medida mais recomendada para atingir esse objetivo foi o isolamento social, levando à transformação dos hábitos das pessoas no mundo todo e colocando em evidência o quanto necessárias e repletas de possibilidades são as ferramentas de comunicação digital que existem à disposição da sociedade para a realização à distância de várias atividades diárias, incluindo as realizadas na instituições de ensino.

Dentro deste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar um estudo de caso, realizado no subprojeto do programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop, onde buscaram-se caminhos para a realização de células de estudo cooperativo em tempos de isolamento social.

Com base em teorias de autores como Deutsch, Piaget e Vygotsky (JOHNSON D.; JOHNSON R.; SMITH, 1998, p. 29), foi proposta pelos irmãos Roger e David Johnson a definição melhor aceita e difundida de aprendizagem cooperativa na atualidade como o “uso instrucional de pequenos grupos de forma que os estudantes trabalhem juntos para maximizar a sua aprendizagem e a aprendizagem dos colegas” (JOHNSON D.; JOHNSON R., 2020, tradução nossa). Também é de autoria dos irmãos Johnson, em parceria com Karl A. Smith (1998, p. 29) o apontamento, caracterização e defesa do que chamam “cinco elementos chave da aprendizagem cooperativa”, sendo eles: interdependência positiva, responsabilização individual e de grupo, interação promotora, habilidades sociais e processamento de grupo.

Já ao falar da aprendizagem cooperativa no Brasil, merece destaque Manoel Andrade Neto, professor na Universidade Federal do Ceará (UFC) e coautor do livro “Metodologias Ativas: Aprendizagem Cooperativa, PBL e Pedagogia de Projetos”, em parceria com Frank Viana Carvalho, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Roque. Manoel Andrade foi o criador do Programa de Estudo Cooperativo Coração de Estudante (PRECE), que teve origem em um grupo de sete jovens que aceitaram o convite do professor para se reunirem com o objetivo comum de passar no vestibular, ingressar na universidade e, assim, transformar suas vidas por meio da cooperação. Nos relatos feitos na live “O Sucesso da Aprendizagem Cooperativa e Solidária” é mostrado que, mesmo sem conhecer a teoria, os jovens daquele primeiro grupo aplicaram espontaneamente os elementos chave da aprendizagem cooperativa em seus estudos. Com o sucesso desse grupo, a iniciativa foi transformada em projeto de extensão na UFC e, ativo até a atualidade, age tanto

na formação de grupos de estudo cooperativo mediados por estudantes articuladores quanto na pesquisa e comunicação das vantagens da aprendizagem cooperativa (APRENDIZAGEM, 2020).

O PRECE serviu de modelo para a criação do FOCCO na UNEMAT em 2012, que foi proposto por professores dessa instituição após conhecerem as experiências do PRECE, numa visita à Universidade Federal do Ceará (UFC). Assim nasceu o programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO), com o objetivo de promover o protagonismo estudantil, aumentar os índices de aprovação e permanência nos cursos de graduação da universidade, este conta com bolsistas articuladores que são responsáveis por criar e manter os grupos de estudo cooperativo. Atualmente o FOCCO está presente em todos os Campi da UNEMAT, com o total de 116 bolsistas ativos, dos quais 15 atuam nos dois Campi da cidade de Sinop. Apresentaremos aqui o desenvolvimento de uma célula durante o período de suspensão de aulas presenciais, desenvolvido por uma bolsista de Sinop, com o intuito de incentivar a retomada dos estudos se adequando ao novo contexto enfrentado em meio à pandemia.

2. METODOLOGIA

Este trabalho faz uma análise do desenvolvimento da célula de estudo cooperativo Aprendendo a Aprender, durante os meses de julho e agosto de 2020 com o objetivo de aprofundar a discussão e assimilação dos conteúdos do curso online “Aprendendo a Aprender”, oferecido online gratuitamente pelo portal Coursera. As reuniões foram marcadas em grupo no aplicativo WhatsApp e realizadas e gravadas utilizando a ferramenta Google Meet. A análise dos dados é de abordagem qualitativa. Quanto ao objetivo, o trabalho é em primeiro momento descritivo para a apresentação dos elementos e teorias envolvidos; no segundo momento, exploratório, com a análise do material coletado durante os encontros e, por fim, explicativo, ao buscar estabelecer relação entre os acontecimentos observados no material analisado e as práticas sugeridas pela bibliografia pertinente. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa se apresenta como um estudo de caso, com fontes bibliográfica e ex-post-facto, uma vez que os acontecimentos analisados já aconteceram. A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante não intervintiva, uma vez que a autora esteve inserida na célula como articuladora e não como pesquisadora. O corpus analisado é constituído de seis vídeos, registros das reuniões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição apresentada por Johnson D. e Johnson R. (2020?, tradução nossa) no site usado para publicações do Instituto de Aprendizagem Cooperativa, diz que a “Cooperação é trabalhar em grupo para alcançar metas compartilhadas”. Portanto, o primeiro desafio de retomar as atividades das células de estudo cooperativo enquanto as atividades na universidade estavam paralisadas foi reunir um grupo de pessoas com o mesmo objetivo, dispostas a se apoiarem no caminho para alcançá-lo. A forma encontrada para que isso acontecesse foi a escolha de um tema de estudo que despertasse interesse não apenas de alunos da UNEMAT, mas também de alunos de outras instituições e membros da comunidade em geral. Por esse motivo, foi escolhido como objetivo a conclusão do curso “Aprendendo a Aprender: ferramentas mentais poderosas para ajudá-lo a dominar assuntos difíceis”, da Dra. Barbara Oakley, disponível gratuitamente pelo portal Coursera. A proposta feita em banner e mensagem explicativa de divulgação, circulada em

vários grupos de WhatsApp, foi de que cada participante da célula de estudo assistiria as videoaulas da semana do curso supracitado e, uma vez por semana, todos se reuniriam em chamada de vídeo pelo Google Meet para compartilhamento de suas impressões, dúvidas, experiências e aprendizado. Por fim, o grupo participante da célula “Aprendendo a Aprender” foi formado por dez indivíduos de idades, níveis de formação e áreas de atuação diferentes: *ACE*, 18 anos, aluna da primeira fase de letras na UNEMAT de Sinop; *GDM*, 18 anos, aluna da primeira fase de letras na UNEMAT de Sinop; *ACG*, 23 anos, aluna da segunda fase de letras na UNEMAT de Sinop, graduada em psicologia; *RNA*, 21 anos, aluno do curso técnico em eletromecânica do IFMT Sinop; *SRS*, 26 anos, aluna da terceira fase de Administração na UNEMAT de Juara, graduada em Arquitetura e Urbanismo; *CAS*, 24 anos, aluna da terceira fase de Administração na UNEMAT de Juara; *AAV*, 25 anos, graduada em Arquitetura e Urbanismo; *MSR*, 24 anos, graduada em Psicologia; *PTS*, 26 anos, aluna do nono semestre de Arquitetura e Urbanismo na UNIC Sinop; e a articuladora, *MCA*, 24 anos, aluna da segunda fase de letras na UNEMAT de Sinop, graduada em Arquitetura e Urbanismo.

O primeiro encontro, realizado em 03/07/2020, foi planejado para apresentação dos membros, do Programa FOCCO e esclarecimento de dúvidas sobre as atividades de estudo em um grupo cooperativo. O tom foi de conversa, buscando criação de familiaridade entre os membros enquanto compartilharam parte de suas histórias de vida, motivação e metas, esse é um dos fundamentos do programa, pois promove a criação de sinergia positiva entre os pares.

O planejamento com antecedência dos assuntos a serem discutidos nas reuniões síncronas se mostrou fundamental para o bom aproveitamento e rendimento das sessões de estudos, assim como são os planos de aula para um professor. Sempre com o objetivo de promover os chamados “elementos chave da aprendizagem cooperativa” (JOHNSON T.; JOHNSON R.; SMITH, 1998, p. 29), mais atividades foram incluídas no planejamento das reuniões seguintes, buscando também diálogo com os assuntos estudados no curso realizado em conjunto pelo grupo. Algumas atividades propostas foram muito bem sucedidas, como a proposta de pequenas missões relacionadas com os conteúdos, que os membros realizaram durante a semana e compartilharam com os outros a experiência na reunião seguinte. Já outras precisaram ser descartadas, como a sugestão feita pela articuladora, na primeira reunião, de que as reuniões nas semanas seguintes fossem mediadas por membros diferentes, o que não teve boa aceitação dos participantes, evidenciando que a responsabilização individual, em quantidade elevada demais, pode se tornar um peso e atrapalhar o grupo cooperativo.

O diálogo é um fator muito importante dentro de qualquer grupo e ainda mais dentro de um grupo cooperativo. Por isso, ao fim de cada encontro, foi aberto o momento para o processamento de grupo, no qual os membros poderiam fazer sugestões de melhoria sobre todos os aspectos do grupo de estudos. Pelo fato de estudar em grupo e a distância ser uma novidade para todos os membros, não foram feitas sugestões diretamente, de modo que os pontos a serem melhorados precisaram ser identificados por meio da observação da articuladora dos encontros e pela busca de feedback individualmente. Algumas sugestões de melhoria colhidas foram: planejar melhor o aproveitamento do tempo para que as reuniões não se estendessem demais, se atentar para que não ocorresse repetição de assuntos dentro da mesma reunião ao ponto de torná-la redundante e compartilhar as gravações com todos os participantes para que estes possam rever o que foi discutido em grupo.

4. CONCLUSÕES

A análise do material permitiu observar algumas ferramentas e estratégias que mostraram caminhos eficientes para a realização de células de aprendizagem cooperativa online. As ferramentas digitais Google Meet e WhatsApp formaram uma ótima rede de conexão e comunicação tanto para as reuniões online quanto para compartilhamento de conteúdo fora das reuniões e transmissão de avisos. Já quanto a estratégias, merecem destaque: a escolha de um assunto do interesse de todos (nesse caso, o curso “Aprendendo a Aprender”) para, por meio de um **objetivo comum**, criar a **interdependência positiva** entre os membros do grupo; a adoção dos **planos de reunião** elaborados com antecedência para guiar o encontro, fazendo perguntas que incentivem a **interação promotora** nos momentos oportunos e evitando, assim, desvios muito expressivos dos objetivos daquele encontro; o **compartilhamento de histórias de vida** na primeira reunião, ainda que indiretamente, possibilitou a identificação com o outro entre os membros enquanto compartilharam parte de suas trajetórias, motivação e metas, exercitando tanto as **habilidades sociais** quanto a **interação promotora**; as **missões semanais** a serem realizadas e compartilhadas como forma de promover a **responsabilidade individual e de grupo**; a criação de **material gráfico** para manter o grupo do WhatsApp movimentado, também como alternativa para promover a **interação**; a **busca por feedback** diretamente com os membros em chat privado, uma vez que eles demonstraram receio de compartilhar suas opiniões e sugestões de melhoria quanto ao modo de condução das reuniões durante o tempo dedicado ao **processamento de grupo**.

Por fim, é importante ressaltar que os resultados obtidos e apresentados nesse estudo compõem somente alguns dos inúmeros caminhos para a realização de células de estudo cooperativo online. As possibilidades podem e devem ser exploradas e adaptadas para atender aos objetivos específicos de cada grupo, levando em conta aspectos como nível de acesso à internet, nível de letramento digital, assuntos de interesse, objetivos de aprendizado, entre outros fatores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRENDIZAGEM Cooperativa e Solidária. **Sucesso da Aprendizagem Cooperativa e Solidária**. Youtube. 10 jun. 2020. (01h15m). Mediação de Manoel Andrade. Disponível em: <https://youtu.be/0preVCHLF3A>. Acesso em 10 set. 2020.

APRENDENDENDO a aprender: ferramentas mentais poderosas para ajudá-lo a dominar assuntos difíceis. 2014. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/aprender>. Acesso em: 10 set. 2020.

CARVALHO, Frank Viana; ANDRADE NETO, Manoel. **Metodologias Ativas: Aprendizagem Cooperativa, PBL e Pedagogia de Projetos**. 1. ed. São Paulo, Editora República do Livro, 2019. ISBN: 978-85-85248-02-4.

JOHNSON, R. T.; JOHNSON, D. W.; SMITH, K. A. Cooperative Learning Returns To College: What Evidence Is There That It Works? In: **Change**, Jul/Ago 1998, vol. 30, Issue 4, p. 26-35.

JOHNSON, R. T.; JOHNSON, D. W. **An Overview Of Cooperative Learning**. 2020?. Disponível em: <http://www.co-operation.org/what-is-cooperative-learning>. Acesso em: 10 set. 2020.